
 SITUÇÃO DA LAVOURA

O tempo:-De acôrdo com os relatórios dos agrônomos regionais ,
as precipitações pluviométricas do mês de abril apre

Médias das precipitações pluviométricas nos
setores agrícolas (mm)

SETORES	Abril(1)	Abril(2) 1955	Março(2) 1955
Araçatuba	55,0	96,7	237,1
Araraquara	64,6	77,8	161,6
Avaré	59,2	165,8	147,1
Bauru	59,0	115,5	178,3
Bebedouro	81,0	134,2	175,3
Bragança	74,3	34,0(3)	202,1
Campinas	63,0	76,3	162,3
Capital	114,5	-	95,8
Catanduva	73,6	90,1	156,0
Franca	102,0	149,6	167,0
Itapetininga	54,2	71,2	129,0
Jauú	59,7	137,3	143,5
Jundiaí	67,6	82,9	115,2
Lins	76,2	101,4	-
Marília	63,0	127,7	163,3
Orlândia	85,0	160,0	100,5
Paraguçu	79,0	106,3	172,5
Piracicaba	62,0	81,4	143,5
Piracununga	53,8	93,4	143,7
Presidente Prudente	80,0	107,5	166,8
Ribeirão Preto	77,1	79,5	150,6
S.J.da Boa Vista	70,2	87,2	170,6
Santos	205,0	118,3	113,4
S.José do Rio Preto	63,0	62,3	178,2
Taubaté	101,8	78,4	173,1
Médias do Estado	77,1	101,4	120,7

(1)- Média em número variável de Municípios de cada setor. O pe
ríodo de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 -
anos.

(2)- Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

(3)- Apenas um dado, referente ao Município de Amparo.

sentaram boa distribuição. A média para o Estado alcançou 101,4 mm.

Foram beneficiadas as culturas da "sêca", as pastagens, a vegetação dos cafezais e as lavouras tardias de arroz.

Em algumas regiões, a colheita do arroz sofreu leves danos. A do algodão registrou atrasos decorrentes de interrupções, verificando-se ainda depreciação no tipo do produto. Também houve relativo transtorno nos trabalhos preparatórios para a colheita do café.

Na região agrícola de Martinópolis ocorreu queda de granizo, que atingiu diversas culturas.

Café:- É muito bom o aspecto vegetativo das lavouras, beneficiada pelas chuvas ocorridas no mês de abril.

Os lavradores ativaram os preparativos para a colheita que deverá iniciar-se em maio; consistem eles na arruação ou repasse. Essa última operação fez-se necessária em grande parte da lavoura devido ao sensível alastramento de mato ocasionado pelas chuvas. Em muitas regiões tem havido falta de braços para esses serviços.

A maturação dos frutos encontra-se adiantada, tendo-se efetuado a "varrição" em muitas propriedades.

Em Chavantes, os lavradores que praticam o despolpamento, já iniciaram a colheita do café cereja.

O estado sanitário das lavouras, de modo geral, é bom.

É pequeno o ataque de "bicho mineiro" bem como diminui a infestação de algumas regiões; nas de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, registrou-se aumento de "broca", em relação ao ano passado. Em Cafelândia, verificou-se com certa frequência o secamento ou queima dos ponteiros dos cafeeiros, fato que está preocupando alguns cafeicultores.

Em Araraquara, tem havido ocorrência de "estrangulamento da haste", cuja causa ainda é assunto de estudos.

Algodão:- Não foram favoráveis à lavoura algodoeira as chuvas ocorridas durante o mês de abril, pois, depreciaram o tipo do produto e motivaram constantes interrupções da colheita. Por outro lado, nos setores agrícolas de Presidente Prudente e Paraguaçu, e, parcialmente, no setor de Marília, assinalou-se

uma "reforma" na lavoura surgindo nova carga nos ponteiros. Ainda em formação, ela poderá trazer bom acréscimo no rendimento caso se desenvolva bem; está, contudo, ameaçada pelo ataque da lagarta rosada e do coruquerê, que tem sido intenso, segundo os relatórios dos agrônomos regionais. Além disso, grande parte dos lavradores, ocupados com a colheita, não tem movido combate a essas pragas. O mato, principalmente o "carrapicho", desenvolveu-se bastante nas lavouras, prejudicando, também, a colheita e o produto.

Os preços pagos aos colhedores, por arrôba, oscilaram frequentemente entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 25,00. Notou-se falta de braços nas zonas de maior produção.

Arroz:- Prosseguiu durante o mês de abril o corte e batidura das culturas mais adiantadas, com rendimento variável, geralmente baixo devido às condições adversas de tempo durante o crescimento. Nas culturas de várzea o rendimento tem sido bom.

As lavouras tardias beneficiaram-se com as chuvas de abril e darão melhor produção.

Nas regiões agrícolas de Bebedouro e Barretos tem havido grande procura de maquinaria para colheita mecânica (combinadas).

O preço do serviço prestado por essas máquinas tem sido cobrado à razão de Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 500,00 por alqueire, considerado, aliás, muito elevado.

Milho:- Parte das lavouras estão sendo colhidas. Ainda existem milharais em fase de maturação ou dobrados na roça à espera de melhor secamento ou de que os lavradores se desobriguem de outras tarefas mais urgentes (colheita de algodão e arroz, por exemplo).

O rendimento tem sido variável, prevendo-se, contudo, quebras na produção em grande parte das regiões agrícolas. O preço do produto mantém-se bastante elevado.

Canas de açúcar:- Prosseguiu durante o mês de abril o plantio da cana de ano e meio.

Em muitas regiões agrícolas, essa operação deverá prolongar-se até maio, se as condições de umidade do solo o permitirem. Tal situação é consequência da seca anterior e do atraso da colheita. Essas ocorrências também são responsáveis por certo retardamento no desenvolvimento das soças e canas novas; as

chuvas de abril, como as de março, entretanto, auxiliaram bastante a recuperação das lavouras, que se apresentam com bom aspecto vegetativo.

No tocante aos tratos culturais, realizaram-se carpas nos canaviais novos e soqueiras.

Amendoim:- Desenvolveu-se em boas condições as culturas de amendoim da "sêca". É excelente o estado sanitário das plantações, registrando-se apenas ataques esporádicos de lagartas, facilmente combatidos.

Parte da produção obtida na cultura das "aguas", ainda não foi comercializada, continuando em poder dos lavradores.

Feijão:- As culturas de feijão da "sêca" desenvolveram-se em boas condições de umidade e prometem proporcionar rendimento favorável.

A maior parte delas está próxima do fim do ciclo vegetativo, sendo que, em algumas áreas, já se efetuou a colheita.

Batatinha:- As culturas da batata da sêca estão-se desenvolvendo muito bem, favorecidas pelas condições climáticas.

Em algumas regiões agrícolas ainda se processava a semeadura durante o mês de abril.

De modo geral, é bom o estado sanitário das lavouras.

Tomate:- Prosseguiram os trabalhos de semeadura, repicagem e transplante.

Existem, no Estado, culturas em todas as fases de desenvolvimento, desde o plantio até a colheita.

As lavouras tratadas apresentam-se em bom estado sanitário.

Laranja:- Prosseguiu em abril a colheita das variedades precoces e de meia estação (tangerina cravo, laranja-lima, piralima, Baía, barão e Hamlin). A tangerina-cravo tem a sua colheita intensificada, pois, além de não suportar elevada maturação na árvore, alcança, no início da safra, melhores preços na capital do Estado.

O aspecto geral dos pomares é bom, salvo o das plantações velhas e mal cuidadas.

As frutas oriundas das floradas tardias beneficia-ram-se com as chuvas de abril esperando-se por isso, aumento da produção prevista. Com o aproveitamento dessas frutas, será possível, em Limeira, alcançar-se a produção de 1 350 000 caixas, segundo informa o relatório do agrônomo regional.

Figo:- Embora praticamente terminada a safra, ainda se colhem frutos destinados à industrialização. Se bem que, em pequena quantidade, também aparece algum fruto fresco para consumo. Suspensos os tratamentos culturais, aguarda-se o momento das adubações, da cobertura do solo com forragens, da poda e caiação dos pés.

Uva:- Os vinhedos apresentam-se bem desfolhados, notando-se alguma brotação extemporânea nos colhidos mais cedo. Esse fato é prejudicial por determinar menor resistência da planta o eventual abaixamento intenso de temperatura ou formação de geada, podendo ser nocivo à frutificação na época normal.

As culturas são deixadas "no mato" durante a hibernação.

Realizam-se os serviços de limpeza, corte de forragem para cobertura do solo, substituição de mouroses, adubação e outros.

Nas regiões produtoras é muito grande a procura de estêrco de curral e galinha.

Em Jundiá, tem havido acentuado aumento na aplicação de adubos químicos e, principalmente, de calcário.

Continuam os viticultores a preparar o solo para os novos plantios.